

ASPECTOS MACRO E MICROESTRUTURAS DO DICIONÁRIO // *NUOVO ZINGARELLI MINORE*



MACRO AND MICROSTRUCTURAL ASPECTS OF THE DICTIONARY // *NUOVO ZINGARELLI MINORE*

MARINA LUZ

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | A AUTORA
RECEBIDO EM 27/02/2021 • APROVADO EM 24/03/2021

Abstract

Given the dimension of the lexical universe of a language, the creation of mechanisms and materials to assist the standards and information organization of multiple existing languages is important. In this sense, it is expected that a dictionary, which proposes to efficiently accommodate a certain collection of lexis, presents meaningful components regarding to lexical studies. Based on theoretical assumptions from scholars as Biderman (2003); Hartmann (2016); Krieger (2006); Porto Dapena (2002); and Rey-Debove (1984), this paper aims to analyze some aspects of the macrostructure and microstructure that compose the Italian language dictionary *Il Nuovo Zingarelli Minore* (2008). Thus, it intends to understand if the material is a productive source to the idiom comprehension. The results achieved enable to affirm that this dictionary is very satisfactory, the structures are coherent and the pointed lacks are natural in extensive productions as dictionaries of this extent.

Resumo

Diante da dimensão do universo lexical de uma língua, faz-se importante a criação de mecanismos e materiais que auxiliem na organização de normas e informações dos mais diversos idiomas existentes. Nesse viés, espera-se que um dicionário, que se propõe a eficientemente acomodar deliberado repertório de lexis, apresente elementos caros no que diz respeito aos estudos lexicais. Partindo dos pressupostos teóricos de estudiosos como Biderman (2003); Hartmann (2016); Krieger (2006); Porto Dapena (2002) e; Rey-Debove (1984), almeja-se com este artigo analisar alguns aspectos da macroestrutura e da microestrutura que compõem o

dicionário de língua italiana *Il Nuovo Zingarelli Minore* (2008), buscando, assim, entender se o material se apresenta como recurso produtivo para o entendimento do idioma em questão. Os resultados alcançados permitem afirmar que o dicionário considerado é bastante satisfatório, visto que as estruturas são coerentes e as faltas apontadas são naturais em produções extensas como as de dicionários dessa amplitude.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Lexicography. Dictionary. Macrostructure. Microstructure. Italian language.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicografia. Dicionário. Macroestrutura. Microestrutura. Língua italiana.

Texto integral

1. INTRODUÇÃO

Nunca antes a mutabilidade das línguas pareceu tão evidente como desde o início da guerra até os dias atuais. Não menos revolucionários foram os avanços na aviação, radiotelegrafia e automobilismo. O *Vocabolario* parecia envelhecido para mim alguns anos depois; e, portanto, foi necessário refazê-lo em parte, além de repeti-lo. Repetida, remetida, atualizada, está esta nova edição.

ZINGARELLI, 1935.

Toda língua carrega em si complexidades estruturais e semânticas. Sendo ela natural e viva, integra-se ao atributo labiríntico a capacidade volátil com a qual seu léxico se multiplica. Segundo Biderman (2003), essa prática é possível graças a abertura característica do conjunto, na qual novas palavras são criadas constantemente pelos usuários das línguas. Desta maneira:

O léxico de uma língua natural registra o conhecimento do universo na forma de palavras. Ora, o tesouro vocabular de um idioma constitui um conjunto de dimensões indeterminadas. De fato, o número total de palavras de uma língua de civilização pode atingir uns 500.000 vocábulos ou mais. (BIDERMAN. 2003, p. 53)

Nessa perspectiva, manifesta-se, com o avanço do tempo, a dificuldade social e científica de uso, pessoal e/ou profissional, de informações acerca desse universo lexical. Surge assim a lexicografia como a área do conhecimento que se encontra dentro dos estudos do léxico e se caracteriza por organizar o repertório lexical de uma língua. Nas palavras de Maria da Graça Krieger:

A lexicografia é uma área de saber, cuja identidade está relacionada à produção de dicionários. Esta sua face aplicada é milenar, posto

que o mundo antigo inaugurou a prática de relacionar palavras e sentidos para atender a necessidades de informação das coletividades linguísticas. (KRIEGER. 2006, p. 141)

Visto que muitas obras apresentam marcas, padrões e traços diferentes sobre a definição de dicionário, é imprescindível esclarecer o que se entende no presente trabalho sobre esse conceito. Assim, a argumentação aqui pretendida é apoiada nos preceitos de Rey-Debove (1984) ao afirmar que um dicionário se apresenta como um texto com estrutura dupla. Isto é, "a) uma sequência vertical de itens, ditos "entradas", geralmente dispostos em ordem alfabética, sequência essa chamada "nomenclatura"; b) um programa de informação sobre essas entradas, que forma com elas os verbetes".

Outra questão provedora de dúvidas é quanto ao tipo de dicionário. Segundo Porto Dapena (2002), os dicionários podem ser classificados em diversas tipologias, ainda que, na maioria das vezes, não existam tipos puros e as análises tenham que se amoldar às características que se sobressaíam. Assim, para este artigo foi escolhido um dicionário linguístico – isto é, aquele que explica palavras e não aborda ideias, seres e coisas como fariam as enciclopédias -, sincrônico – ou seja, se detém aos aspectos de uma fase do desenvolvimento histórico da língua, e não na sua evolução como fazem os dicionários diacrônicos -, e monolíngue italiano – apresentando entrada e informações em apenas um idioma, sem tradução para outro.

A seleção por um dicionário em língua italiana, feita a partir de um país e língua que se diferem das originais do dicionário em questão, justifica-se por entender que o Brasil é uma nação construída por diferentes etnias, culturas e línguas. Especificamente a língua italiana influencia a construção brasileira desde o ano de 1870, com a chegada dos primeiros imigrantes. Com o passar dos anos e décadas a relação entre os dois povos não desapareceu, e hoje aproximadamente 15%¹ da população brasileira – cerca de 30 milhões de pessoas - é formada por italianos ou descendentes de italianos. Os números se apresentam mais expressivos ainda quando observados por região específica. Somente no sul do Brasil o estado do Paraná conta com 40% de italianos e descendentes, Santa Catarina com 60% e Rio Grande do Sul com 30%.

Diante do amplo contado com essa cultura, segue viva à vontade por aprender ou aperfeiçoar o idioma italiano. Pensando nisso, é válido ressaltar que muitos são os materiais que auxiliam os estudantes de língua estrangeira, e, a partir de determinado ponto, dicionários bilíngues não contemplam mais as necessidades linguísticas desses. Uniu-se a esses argumentos a falta de discussões sobre o dicionário escolhido, fatos que demonstram a importância desta produção para os estudos lexicográficos.

2. IL ZINGARELLI

¹ Informações colhidas no portal virtual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo de oito filhos de uma família tradicional italiana, Nicola Zingarelli (1860 – 1935) foi um filólogo e linguista que construiu sua carreira em grande parte pela colaboração como professor nas universidades italianas de Palermo, Campo Basso, Ferrara, Nápoles e Milão. Ademais, Zingarelli tornou-se amplamente reconhecido tanto por sua participação como diretor da seção de romance da enciclopédia italiana do Instituto Treccani, quanto pela publicação de seus estudos sobre Dante e a *Divina Comédia*².

A notoriedade o levou, em 1912, à produção do grande compilado *Vocabolario Italiano*. Publicado pela primeira vez em 1917, o dicionário contou com mais quatro edições (1922; 1925; 1928; 1935), sendo a última lançada dois meses após a morte de Zingarelli.

Em 1941, a editora Zanichelli adquire os direitos totais do grande *Vocabolario Italiano* e entre 1946 e 1982 coloca estudiosos como Giovanni Balducci, Italo Zingarelli – filho de Nicola -, Miro Dogliotti, Luigi Rosiello e Paolo Valesio à frente da organização do material. A transição por fim é concluída e em 1983 o dicionário é relançado com novos propósitos e um novo nome: *Il Nuovo Zingarelli*. A ideia culmina em grande sucesso e a partir de 1994 a obra é ampliada e republicada anualmente, galgando uma importância na Itália que pode ser comparada a do **Aurélio**³ no Brasil⁴.

Especificamente para este artigo, leva-se como base o dicionário ***Il Nuovo Zingarelli Minore***, edição de 2008 que conta com revisão de diversos lexicógrafos dentre os quais destaca-se Mario Canella, Donatella Cappellari, Roberta Balboni e Carlota Biancani. O termo *minore* em português significa menor e faz clara menção ao tamanho físico do dicionário. Mostra-se importante esclarecer aqui que, como acontece com diversos dicionários, existem diferentes edições de *Zingarelli* não só quanto ao ano de publicação, mas também quanto ao seu objetivo e público-alvo. Tais aspectos serão melhor discutidos no próximo subtítulo.

Ainda é válido ressaltar que a escolha por uma edição que não seja a mais recente se deu pela dificuldade em encontrar o material atualizado no Brasil. Entretanto, entende-se que a discussão aqui pretendida não perde em qualidade e valor, visto que a análise tencionada não levará em conta a quantidade de verbetes exageradamente atuais, mas sim, como pode ser observado nos subtítulos que seguem, o tratamento que o dicionário versa sobre a macroestrutura e a microestrutura.

3. MACROESTRUTURA

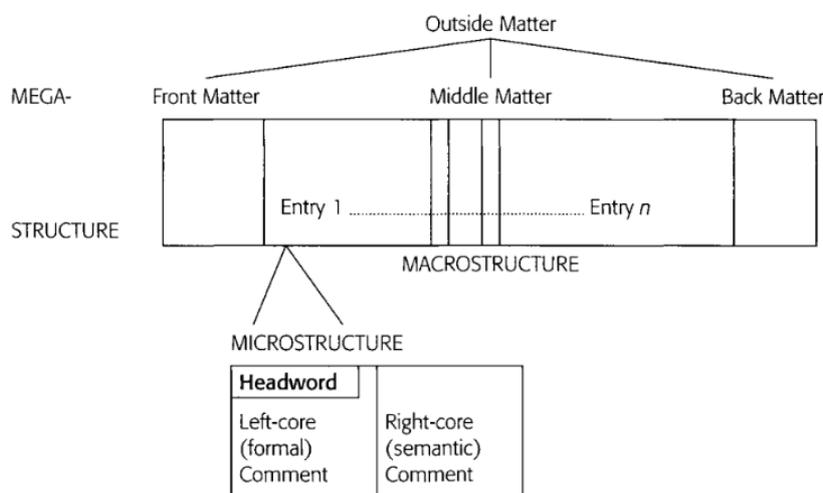
² A *Divina Comédia* é um conjunto de poemas do século XIV produzido em língua italiana por Dante Alighieri. A obra conta com três partes: Inferno; Purgatório e; Paraíso, e é sustentada por vieses épico e teológico.

³ Popularmente conhecido como *Aurélio*, o *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* é um dicionário editado no Brasil e lançado originalmente em fins de 1975 sob responsabilidade do lexicógrafo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.

⁴ Em seu texto *O Dicionário padrão da língua*, de 2003, Biderman discute questões sobre diversos dicionários de grande prestígio, e faz breves comparações entre *thesaurus* de diferentes culturas. Dentre eles estão *Aurélio* e *Zingarelli*.

Para Hartmann (2016) a estrutura geral de um dicionário pode ser entendida como Megaestrutura e dividida em macroestrutura e microestrutura, sendo a macro aquela que contém informações alheias aos verbetes, e a micro as determinações formais e semânticas dos próprios verbetes. A macroestrutura comporta o *Outside Matter*: conjunto de três subdivisões denominadas *Front Matter*, *Middle Matter* e *Back Matter*. O *Front Matter* abrange todas as indicações que surgem antes da primeira entrada. Já o *Middle Matter* compreende todas assinalações que despontam entre os verbetes, mas não fazem relação direta a eles. Por fim o *Back Matter* acomoda todos os dados que emergem depois da última entrada do dicionário. A imagem que se segue ilustra o que foi explanado:

Figura 1: Mega, macro e microestrutura de dicionários.



Mega-, macro- and microstructure of dictionaries

Fonte: HARTMANN. 2016, p. 59.

Partindo, desses pressupostos teóricos e buscando neste momento identificar em *Il Nuovo Zingarelli Minore* tudo que Hartmann aponta como macroestrutura, o dicionário apresenta, como *Front Matter* um compilado inicial com o nome das cores na língua italiana e sua representação em imagem. Logo em seguida uma página dedicada ao sumário, mais duas páginas com referências aos autores colaboradores, e uma apresentação geral da obra. Nas duas páginas seguintes é apresentado um guia gráfico que mostra ao leitor como os verbetes estão organizados e o que cada símbolo significa - um trecho pode ser verificado na imagem que se segue -. Por fim nas últimas quatro páginas são detalhadas informações sobre equivalências entre grafemas e fonemas, indicações de diferenciação entre escrita e pronúncia, explicações sobre símbolos fonéticos empregados em palavras estrangeiras, índice de ilustrações, referências dos autores das ilustrações, e esclarecimentos sobre as abreviações.

Figura 2: Guia de organização dos verbetes.

GUIDA GRAFICA ALLA CONSULTAZIONE

The diagram illustrates various symbols used in the dictionary entries:

- vocabolo o lemma**: Points to the word 'artista'.
- qualifica grammaticale**: Points to the grammatical information 's. m. e f. (pl. m. f)'.
- indicazione del plurale**: Points to the plural form '(pl. m. f)'.
- voce (o articolo)**: Points to the definition text.
- le lettere A B ecc. indicano diverse qualifiche grammaticali**: Points to the letters 'A' and 'B' in the entry for 'meravigliare'.
- forma pronominale del verbo**: Points to the infinitive form 'meravigliare'.
- variante di forma**: Points to the variant 'maravigliare'.
- il pallino indica che vi è un significato unico**: Points to the small circle next to the definition of 'meravigliare'.
- definizione**: Points to the definition of 'cortesia'.
- esempi dell'uso della parola**: Points to the examples 'mi hai fatto una gran c.' and 'fammi la c. di tacere.'
- abbreviazione del vocabolo (c.=cortesia)**: Points to the abbreviation 'c.' in the examples.

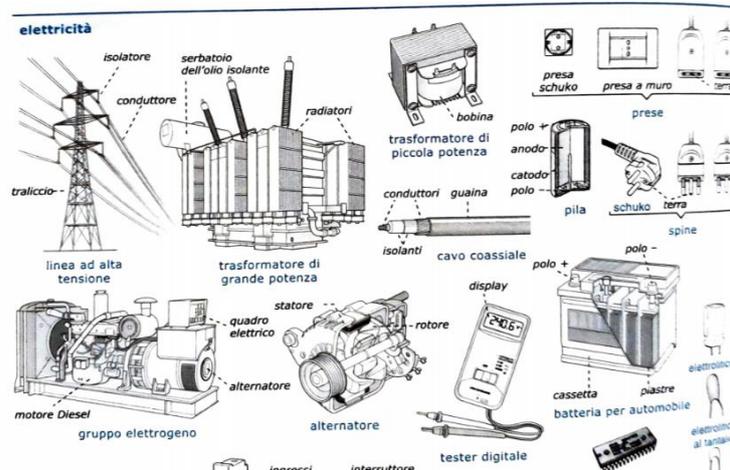
Fonte: ZINGARELLI. 2008, p. 04

Destaca-se nesse segmento, especificamente na seção referente a apresentação geral sobre a obra, detalhamentos sobre o *corpus*, objetivos e público-alvo. Assim, é marcado que o dicionário se difere com o nome *minore* porque traz uma seleção dos 65.000 verbetes mais usados do *Zingarelli Maggiore*⁵. Entretanto, ao contrário do que se esperava, *Il Nuovo Zingarelli Minore* não traz informações específicas sobre como e sob quais critérios de frequência a seleção desses verbetes foi feita e não indica ao leitor dados sobre a origem do corpus usado na edição *Maggiore*, fonte da *Minore*. Em contrapartida os objetivos e público-alvo se apresentam de maneira muito clara. São eles: alcançar os jovens em idade escolar por ter dinamicidade nas definições e seleção acurada e; atingir aquelas pessoas que precisam de um dicionário prático e fisicamente mais leve para acompanhar o dia-dia.

Já em *Middle Matter*, é possível encontrar imagens que surgem no meio do texto normalmente quando uma entrada comporta muitas relações. Exemplo desses acontecimentos são as palavras *elettricità* e *elettrodomestici*. Respectivamente, a primeira serve como “gancho” para trazer imagens de objetos usados na geração e condução de eletricidade, e a segunda traz exemplos de eletrodomésticos. As imagens que seguem identificam os fatos relatados:

Figura 3: *Middle Matter* através da entrada *elettricità*.

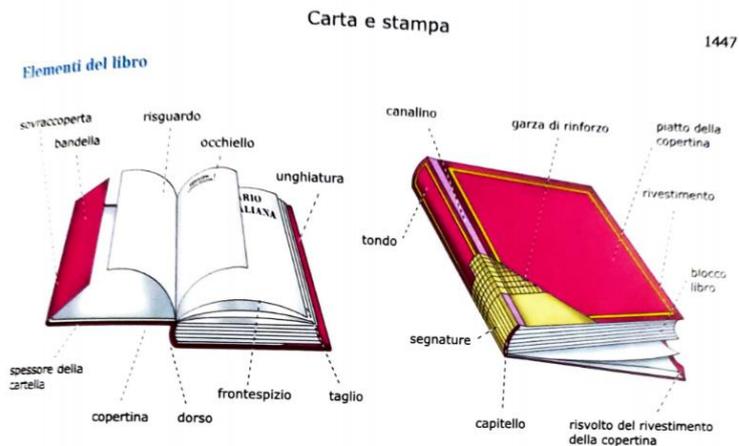
⁵ Autores como Biderman (2003) classificam *Zingarelli Maggiore* como *thesaurus* visto que ele conta com mais de 100.000 entradas.



Fonte: ZINGARELLI. 2008, p. 412.

Por fim em *Back Matter*, a obra traz o apêndice que conta com lista das abreviaturas mais usadas na língua italiana, locuções em latim, provérbios em italiano, nomes próprios, estados e cidades italianas, gentílicos italianos e do mundo, moedas, escalas – força, estado e altura do mar; dureza dos minerais; terremoto e vento -, tabela de minerais, unidades de medida, prefixos e sufixos da língua italiana, e por fim algumas imagens com legendas (figura 4) e ilustrações de bandeiras.

Figura 4: Ilustrações em *Back Matter*.



(ZINGARELLI. 2008, p. 1447)

4. MICROESTRUTURA

No que diz respeito à microestrutura, Hartmann (2016) emprega em sua teoria as nomenclaturas *formal* e *semântico* – assim como Porto Dapena (2002) utiliza *enunciativa* e *informativa* – para tratar dos componentes de um verbete. Desse modo, ao passo que a parte *formal/enunciativa* faz referência à entrada, a

parte *semântica/informativa* compreende acepções, abonações, remissivas e todas as informações extras, como separação silábica por exemplo. Nas palavras de Porto Dapena:

Para empezar, en todo artículo lexicográfico hay que distinguir dos partes fundamentales: la enunciativa y la informativa. La primera, que está constituida por la palabra que sirve de entrada, viene a ser el tema o punto de partida al que se refiere el rema o información nueva representada por la parte informativa, la cual, por su parte, puede referirse, entre otros puntos, a la pronunciación, categorización, etimología y significación de la palabra-entrada. (DAPENA, 2002, p.183)

Pensando na teoria e no dicionário analisado neste artigo, foram escolhidos verbetes que possam ilustrar a maneira como a obra apresenta a microestrutura. Começando, então, pela entrada *ànanas* é possível observar que *Zingarelli* opta por sinalizar outras duas opções de grafia do nome: *ananàs* e *ananàss*. Logo após a parte *formal/enunciativa*, o dicionário traz a seção *semântica/informativa* com classificação morfológica, duas acepções e por fim indicação de origem do empréstimo linguístico. A imagem que segue exemplifica a situação explanada:

Figura 5: Verbetes *ànanas*.

ànanas o **ananàs**, **ananàss** nel sign. 1 s. m. **1** Pianta delle Farinose con lunghe foglie spinose ai margini, disposte a rosetta, dal cui centro si alza uno scapo portante una spiga di fiori violacei. ➔ ILL. piante/10. **2** Frutto di tale pianta, simile a una grossa pigna, contenente una polpa succosa. ➔ ILL. frutta. ♣ dal portog. *ananaz*, adatt. da una voce indigena dell'America meridionale.

Fonte: ZINGARELLI. 2008, p. 66.

Os próximos verbetes *banàna*, *banana Split*, *bananéto*, *bananièra* e *bananièro* também apontam questões interessantes porque são amostras da preocupação e cuidado em tratar de várias entradas, que a priori tem significados próximos, como elementos emancipados. Desse modo, cada verbete traz informações específicas, além das morfológicas já padronizadas, selecionadas a fim de contemplar as características particulares das diversas entradas. No caso de *banana Split*, por exemplo, o verbete é classificado como estrangeirismo da língua inglesa. São, por isso, adicionados dados fonéticos que possam auxiliar na pronúncia da palavra.

Figura 6: Verbetes *banàna*, *banana Split*, *bananéto*, *bananièra* e *bananièro*.

- ♦ **banàna** s. f. **1** Frutto del banano.
 ⇒ ILL. **frutta**. **2** (est.) Panino a forma di banana. ⇒ ILL. **pane**. ♣ dal portog. *banana*, orig. di una lingua della Guínea.
- banana split** /ba'nana split, *ingl.* bə'nɑ:nə,split/ **locuz. sost. f. inv. (pl. ingl. banana splits)** ● Dolce costituito da una banana tagliata nel senso della lunghezza, cosparsa di liquore e coperta di gelato, panna montata e nocciole tritate.
- bananéto** s. m. ● Piantagione di banani.
- bananièra** s. f. ● Nave attrezzata per il trasporto di banane.
- bananièro** **A** **agg.** ● Delle banane e del loro commercio. **B** s. m. ● Coltivatore, commerciante, di banane.

Fonte: ZINGARELLI. 2008, p. 143.

Outra questão a ser destacada são as referências a provérbios que alguns verbetes contêm. No caso da entrada *spièdo*, como pode ser conferido no excerto que segue, logo após as classificações e abonações, o dicionário pede ao leitor que confira o provérbio 203 contido, como já mencionado neste trabalho, no *Back Matter*.

Figura 7: Verbetes *spièdo*.

- spièdo** s. m. **1** Antica ama bianca costituita da un ferro lungo e acuminato.
2 Ferro appuntito del girarrosto, su cui si infilza la carne da arrostire alla fiamma: *pollo allo s.* [⇒ tav. *proverbi* 203]

Fonte: ZINGARELLI. 2008, p. 1178.

A busca é simples graças a organização estrutural do dicionário, e o provérbio 203, encontrado na lista que abriga todos os outros ditados contidos no dicionário, faz referência clara a palavra *spièdo* previamente procurada. Assim, como se pode observar no prosseguimento, após a indicação de número, o provérbio vem destacado e seguido por seu significado.

Figura 8: Provérbio.

203-In tempo di guerra ogni spiedo è spada. In caso di necessità e di emergenza si devono mobilitare tutte le risorse, anche quelle solitamente non utilizzate per quello scopo. V. anche *In tempo di carestia pane di vecchia*, *In tempo di tempesta ogni buco è porto*.

Fonte: ZINGARELLI. 2008, p. 1400.

Por fim, é apresentada a entrada *mài*, classificada tanto como advérbio quanto como substantivo masculino invariável. O caso se apresenta como importante para a discussão porque traz abonações, artifício não utilizado com frequência exaustiva na obra. Para definir *mài* como advérbio, são apresentadas quatro acepções com abonações em cada uma delas. Ademais, *mài* ainda conta com indicação para verificação de cinco provérbios – 165; 213; 226; 314 e; 347 - nos quais tem participação, e nota, que marca sua origem latina em *magis*. O tratamento atencioso pode ser justificado pela complexidade do verbete que carrega abstração e multiplicidade semântica, precisando, assim, de mais recursos para a elucidação do caso.

Figura 9: Verbete *mài*.

• **mài** **A** **av.** **1** Nessuna volta, in nessun tempo, in nessun caso (di regola in frasi negative, posposto al v. rafforzando la negazione): *non è mai soddisfatto; non lo incontro mai; non accadrà mai più* | Con valore negativo, preposto al v. in espressioni enfatiche: *mai che arrivi puntuale; mai sentito dire!* **2** No, affatto (assol. in risposte recisamente negative): *'volete arrendervi?' 'Mai!'* **3** Qualche volta, in qualche caso (in prop. interr. dirette o indirette, in prop. con-

dizionali e dubitative): *hai mai visto uno spettacolo simile?; chi l'avrebbe mai detto?* | **Caso mai, se mai**, eventualmente: *caso mai vengo io da te.* **4** In nessun altro tempo, in nessun'altra occasione (in espressioni comparative): *gli affari vanno peggio che mai.* **B** in funzione di s. m. inv. • (scherz.) Nella locuz. **il giorno del mai**, il giorno che non verrà. [• tav. *proverbi* 165, 213, 226, 314, 347] ♣ dal lat. *magis* 'più, piuttosto'.

Fonte: ZINGARELLI. 2008, p. 689

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se neste trabalho avaliar alguns aspectos macroestruturais e microestruturais do dicionário *Il Nuovo Zingarelli Minore*, buscando entender se sua organização atende as necessidades do público-alvo da obra. Assim, no percurso da discussão foram expostos pressupostos teóricos importantes para a argumentação, visões gerais sobre a história do dicionário e como ele se constitui no presente, e por fim análises práticas do material em questão.

De maneira geral, é possível identificar que a obra versa grande cuidado sobre a estruturação fazendo separações e destaques necessários à produção de um material de compreensão e manuseio dinâmicos. Ademais, os organizadores se preocupam em claramente definir os objetivos e o público-alvo, e de fato constituem um instrumento que satisfaz os propósitos. Em contrapartida, notou-se que obra não traz indicações específicas sobre o *corpus* base desta realização. Torna-se, sim, claro que ***Il Nuovo Zingarelli Minore*** é uma seleção dos verbetes mais usados da edição *Maggiore*, porém seria interessante esclarecer ao público qual foi o critério que determinou que as entradas selecionadas de fato são as mais utilizadas, qual é a origem desse *corpus*, e em que período ele foi coletado.

Elaborar um dicionário é uma tarefa homérica que demanda, dentre outras coisas, tempo, competência, paciência e comprometimento. As faltas notadas nesta produção não diminuem o valor de ***Il Nuovo Zingarelli Minore***, que é apresentado pelos organizadores com muita responsabilidade técnica e está para toda Itália como mais uma das grandes elaborações da “família” *Zingarelli*. Outrossim, visto que alterações e lapidações fazem parte do desenvolvimento das produções humanas, é possível afirmar que não existe obra terminada, e discussões como a aqui realizada contribuem para o enriquecimento, tanto do dicionário apresentado, quanto dos Estudos Lexicais.

Referências

BIDERMAN, M. T. C. Dicionários do português: da tradição à contemporaneidade. **ALFA - Revista de Linguística** (Suplemento). São Paulo: v. 47(1), p. 53-69, 2003.

_____. O Dicionário padrão da língua. **ALFA - Revista de Linguística** (Suplemento). São Paulo: v. 28, p. 27-43, 1984.

BRASIL: 500 ANOS. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020. Disponível em: < <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/italianos.html>>. Acesso em 31, janeiro, 2021.

BUGUEÑO MIRANDA, F. V. O que é macroestrutura no dicionário de língua? In: ALVES, Ieda Maria, ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As ciências do léxico III**. São Paulo, Campo Grande: Humanitas, Editora UFMS, 2007a, p. 261-272.

BUGUEÑO MIRANDA, F. V.; FARIAS, V. S. Desenho da macroestrutura de um dicionário escolar de língua portuguesa. In: Cláudia Xatara; Cleci Bevilacqua; Philippe Humblé. (Org.). **Lexicografia Pedagógica: Pesquisas e Perspectivas**. Florianópolis: UFSC/NUT, v. 1, 2008, p. 129-167.

HARTMANN, R. R. K. **Teaching and researching lexicography**. New York: Routledge, 2016.

KRIEGER, M. G. Tipologia de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. **Caleidoscópio - Revista de Linguística aplicada**. São Leopoldo: v. 4, p. 141-147, 2006.

PORTO DAPENA, J. A. **Manual de técnica lexicográfica**. Madrid: ArcoLibros, 2002.

REY-DEBOVE, J. Léxico e dicionário. **ALFA - Revista de Linguística** (Suplemento). São Paulo: v. 28, p. 45-69, 1984.

ZINGARELLI, N. **Il nuovo Zingarelli minore**: vocabolario della lingua italiana. Bologna: Zanichelli, 2008.

Para citar este artigo

LUZ, M. Aspectos macro e microestruturais do dicionário Il Nuovo Zingarelli Minore. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 4, 2021, p. 297-308.

A Autora

MARINA LUZ é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Possui graduação em Letras com habilitação em Português e Espanhol e suas Literaturas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2018), e, atualmente, é professora de Língua Portuguesa e Literatura do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul.